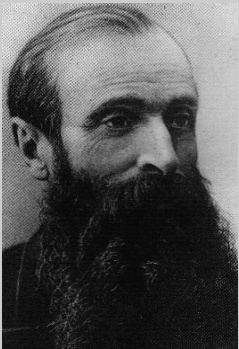


Guerra Junqueiro		<p style="text-align: right;">1896</p> <p><i>Não é de hoje: é desde há anos que está travado um duelo de morte entre o País e a oligarquia política. O inimigo está cá dentro. Foi o inimigo interno que levou o País a uma situação desesperada. É o inimigo interno que se encarrega de trazer pela mão a intervenção estrangeira</i> (José Dias Ferreira)</p> <p><i>Tal como o poder político produziu a riqueza, assim a riqueza produz o poder, destacando a importância da força da inércia, essa tendência para se permanecer no ponto ou no estado em que nos encontramos. Entende, assim que o Estado de Direito foi precedido pelo Estado de Facto. Observa também que nas sociedades primitivas a qualidade que mais facilmente abre acesso à classe política ou dirigente é o valor militar... os mais bravos tornam-se chefes. Tal facto tanto pode derivar de uma situação de conquista, como da passagem do estado venatório para o estado agrícola onde há duas classes, uma consagrada exclusivamente ao trabalho agrícola e outra à guerra</i> (Gaetano Mosca em <i>Elementi di Scienza Politica</i>, elaborando a teoria da classe política)</p>
Revolta na Índia e crise financeira		

● **A Pátria, a crise e o cinema** – Manuel da Silva Mendes edita *Socialismo Libertário ou Anarquismo*, surge o primeiro volume dos *Fragments e Memórias* de Augusto Maria Fuschini, *Liquidações Políticas. Vermelhos e Azuis*. De salientar também a publicação do poema dramático *Pátria*, de Guerra Junqueiro, ainda em reacção ao Ultimatum, onde o poeta, nas anotações, salienta que *fora o rei o um homem que a nacionalidade moribunda se levantaria por encanto. E bem se me dava a mim da questão política, da forma de governo. Essencial, a forma do governante*. Surge o *Grupo Republicano de Estudos Sociais* e sai o jornal republicano a *Marselhesa*, dirigido por João Chagas (1 de Agosto). No ano da morte de João de Deus (1 de Janeiro), Azedo Gneco vai ao congresso da Internacional Socialista em Londres (Julho) e o rei D. Carlos lança uma campanha oceanográfica. Silva Cordeiro teoriza *A Crise em seus Aspectos Morais*, inauguram-se as novas instalações das Cortes, do architecto Ventura Terra, e realiza-se o primeiro espectáculo de cinema no Porto. Em Itália, Giuseppe Toniolo publica um programa democrata-cristão, revigorando a chamada *Obra dos Congressos*, que veio a ser extinta em 1904 pelo papa Pio X. Em Espanha cria-se o Conselho Nacional de Corporações Católicas, unificador dos vários círculos católicos operários.

● **Campanhas africanas** – António Enes regressa a Lisboa (19 de Janeiro). A questão angolana emerge na imprensa, discutindo-se o republicanismo da câmara de Luanda e os custos da colónia, que custaria à coroa cerca de um conto de reis por dia (Abril).

Mouzinho de Albuquerque assume o governo-geral em Maio e passa a comissário régio em Novembro, mantendo-se em tal posto até 1898.

● Quanto à **revolta na Índia**, denunciavam-se os actos de dura repressão levados a cabo

pelo governador Rafael de Andrade e pelo capitão Manuel de Oliveira Gomes da Costa (1863-1929), com Constâncio Roque da Costa, no *Universal*, a defender os direitos dos locais. O governo nomeia, então, um novo governador, Neves Ferreira (Abril).

● **Hintze volta à conciliação** – Governo tenta voltar a ser conciliador, como em 1893. Vive-se, contudo, uma certa tensão, com censura prévia e apreensão de jornais.

● Aprovada lei contra os **anarquistas** (13 de Fevereiro). Pedradas contra a carruagem real (29 de Fevereiro), lançadas por um alienado que estava internado em Rilhafoles. Mas o novo diploma apenas copia disposições idênticas de leis de 1894 publicadas em Espanha (11 de Julho), Itália (19 de Julho), Suíça (25 de Julho) e França (28 de Julho), dado que o fenómeno assume dimensão global, sendo até sustentado teoricamente pelo niilismo e por certas perspectivas defensoras da destruição criadora que mistura anarquismo e messianismo.

● **Remodelação** – Em 7 de Abril: José Estevão de Morais Sarmento (1843-1930) na guerra.

● Ratificado parlamentarmente o **Acto Adicional**, em 3 de Abril de 1896.

● **Nova lei eleitoral** (21 de Maio). O governo regenerador de Hintze propõe, na ratificação do decreto ditatorial de 1895, uma conciliação com o modelo anterior dos círculos uninominais. Dois grandes círculos plurinominais em Lisboa e no Porto, agregados às respectivas parcelas rurais.

● **Boatos sobre golpe de Estado e quadrilhas de ladrões** – Chega a falar-se na hipótese de um golpe de Estado, com Fuschini, José Dias Ferreira e Soares Guedes, falando-se até que estaria marcada data para 18 de Junho. Pelo menos, Zé Dias declara que *no poder têm estado verdadeiras quadrilhas de ladrões*. E o progressista Eduardo Abreu defende então um inequívoco rompimento com a coroa. Outros referem mesmo que se instauraria a república, apontando-se para presidente o nome de José Luciano... Contudo, as divisões também são intensas entre os próprios republicanos. Pelo menos João Chagas insurge-se contra a aliança que estava ser feita com a oposição monárquica.



● **Lisboa às escuras** – Começa uma greve dos trabalhadores da Companhia de Gás de Lisboa, que deixa a capital às escuras durante três dias (3 de Agosto).

● **Crise financeira**. Começa na praça do Porto, quando, devido ao jogo dos fundos espanhóis, o Banco do Porto e o Banco Comercial de Viana se tornam insolventes (4 de Agosto). Nova *sexta-feira negra*, corrida aos bancos em geral e suspensão de pagamentos (18 de Agosto).

📖 Ferrão, Almeida: 274; Oliveira, Lopes: 161, 163; Paixão, Braga (II, 1968): 191; Serrão, J. Veríssimo (X): 87; Valente, Vasco Pulido (1976): 87..